

Fórmulas "naturais" para emagrecer utilizam excitantes e ansiolíticos

por Mariluce Moura
de São Paulo

gicas" (a terceira é Blanca Markaman).

ILUSÕES DE ILEGALIDADES

Depois de examinar 74 diferentes amostras de fórmulas para regimes de emagrecimento prescritas como "naturais", o Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, concluiu que boa parte delas constitui uma fraude perigosa contra os pacientes — tais preparados incluem em sua composição substâncias nada naturais e de uso médico controlado, em razão de seus efeitos sobre o sistema nervoso central e à dependência que, não raro, provocam.

Em nada menos que 50% das amostras analisadas foram encontrados anorexígenos, que são inibidores do apetite — além de excitantes da conhecida família das anfetaminas — e benzodiazepínicos, que são ansiolíticos (calmantes). Dentro desses grupos, as substâncias mais encontradas (em 80% dos casos) foram diazepam e femproporex.

"Os anorexígenos e os ansiolíticos nada têm de naturais. São substâncias quimicamente definidas, obtidas por síntese química", disse Mônica Arcon Batistic, uma das três farmacêuticas bioquímicas que desde fins de 1988 iniciaram a pesquisa com as fórmulas "naturais" de emagrecimento.

"Prescritas por médicos através de códigos que só os farmacêuticos que manipulam essas receitas identificam, o que é uma fraude, as substâncias trazem riscos de dependência e outros, em especial quando em paralelo ocorre o consumo de álcool", explicou Mariangela Aurichio, outra das pesquisadoras do Adolfo Lutz envolvida na análise das fórmulas "ma-

O Adolfo Lutz iniciou a pesquisa a partir de reclamações e dúvidas que lhe foram encaminhadas tanto por pacientes que estavam usando alguma fórmula "natural" e não se sentiam bem, quanto por organismos de defesa do consumidor e de saúde pública. "Os pacientes quase sempre se queixavam de nervosismo, taquicardia, excitação, depressão e até vômitos", relatou Mariangela.

As amostras começaram a ser coletadas e em nenhum caso se tratava de medicamentos produzidos industrialmente. "A origem mais freqüente era de fórmulas vendidas ao paciente no próprio consultório do médico, em geral homeopata, por sua recepcionista. Outra fonte são farmácias e laboratórios de manipulação", explicou Mariangela.

Constatou-se primeiro no exame das fórmulas, que as plantas mais usadas em regimes ditos naturais são cáscara-sagrada, algas marinhas, alcachofra, spirulina, centelha asiática, marapuama, catuaba, guaraná em pó e agar-agar. Elas têm diferentes efeitos terapêuticos. Assim, a cáscara-sagrada, por exemplo, age como laxante, e algas marinhas dão a sensação de estômago cheio, por sua capacidade de absorção de água.

Segundo Mariangela, contudo, não existe qualquer pesquisa que comprove que a associação dessas plantas é eficaz contra o emagrecimento. "Os médicos, portanto, embarcam num modismo como o da spirulina e vendem ilusões aos pacientes."

Mais grave que isso, no entanto, do ponto de vista da saúde pública, foi a parte da pesquisa que começou a identificar a presença dos ansiolíticos e benzodiazepínicos nas fórmulas. "Com os primeiros, os médicos naturalmente querem afetar o apetite. Mas, para contrabalançar os efeitos excitantes que eles produzem, acrescentam os benzodiazepínicos."

Os resultados do estudo do Instituto Adolfo Lutz foram publicados na revista da instituição de dezembro último.

As pesquisas no entanto prosseguem "e esta-

mos recebendo uma média de três novas amostras dessas fórmulas por semana", disse Mônica.

O Adolfo Lutz, segundo Mariangela, não tem informações mercadológicas a respeito dessas fórmulas, levantamento que em princípio é de responsabilidade do Centro de Vigilância Sanitária (CVS) da Secretaria de Saúde do Estado. Ao CVS é que cabe também qualquer providência para impedir "a violação grave" da Lei de Vigilância Sanitária que a prescrição e preparação de tais fórmulas configuram, de acordo com Mônica.